

Inquérito de Conjuntura ao Investimento

Inquérito de Abril de 2013

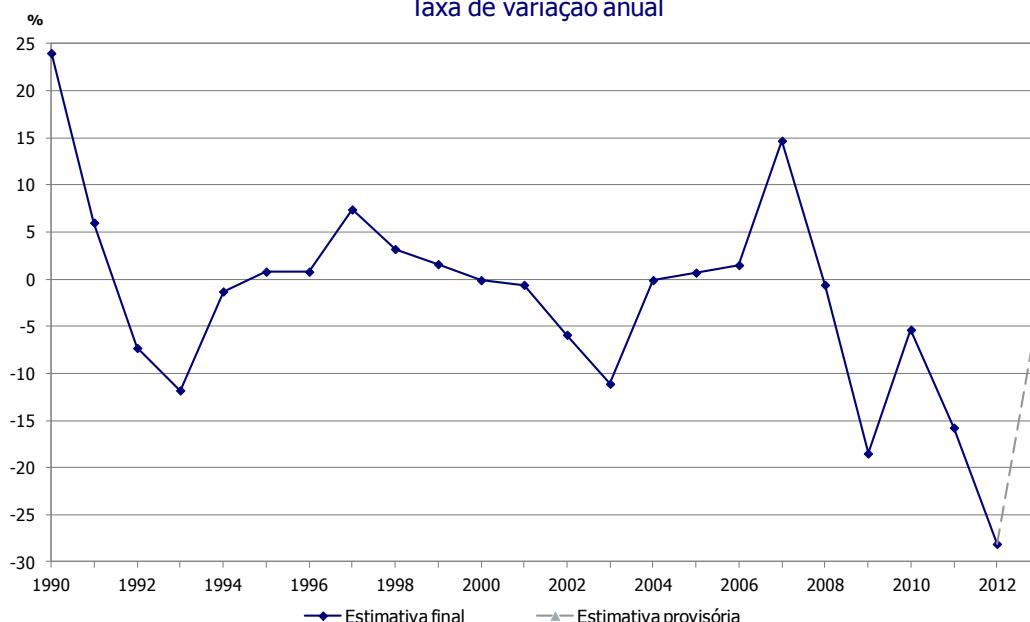
Expectativas de redução menos acentuada do investimento empresarial em 2013

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de abril de 2013 (com período de inquirição entre 1 de abril e 28 de junho de 2013), o investimento empresarial deverá apresentar uma taxa de variação nominal de -2,1% em 2013. Os resultados deste inquérito apontam ainda para que tenha ocorrido uma redução de 28,1% do investimento em 2012, representando uma revisão em baixa face às perspetivas reveladas no inquérito anterior (variação de -26,4%).

Entre os objetivos do investimento, perspetiva-se um aumento do peso relativo do investimento associado à substituição e à racionalização e reestruturação de 2012 para 2013. Os investimentos orientados para a extensão da capacidade de produção e para outros fins terão diminuído a sua importância relativa entre os dois anos.

O principal fator limitativo do investimento empresarial identificado pelas empresas nos dois anos analisados foi a deterioração das perspetivas de venda, seguindo-se a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos. Em ambos os casos registou-se uma redução do peso entre 2012 e 2013, tendo aumentado a percentagem de empresas que refere o nível da taxa de juro, a utilização insuficiente da capacidade produtiva e outros fatores como principais fatores limitativos.

Gráfico 1¹
Evolução da FBCF empresarial em valor
Taxa de variação anual



¹ No gráfico 1, as percentagens apresentadas correspondem à última estimativa disponível para cada um dos anos. Para 2012 e 2013, as taxas de variação projetadas correspondem às perspetivas formuladas pelas empresas.

1. Resultados globais

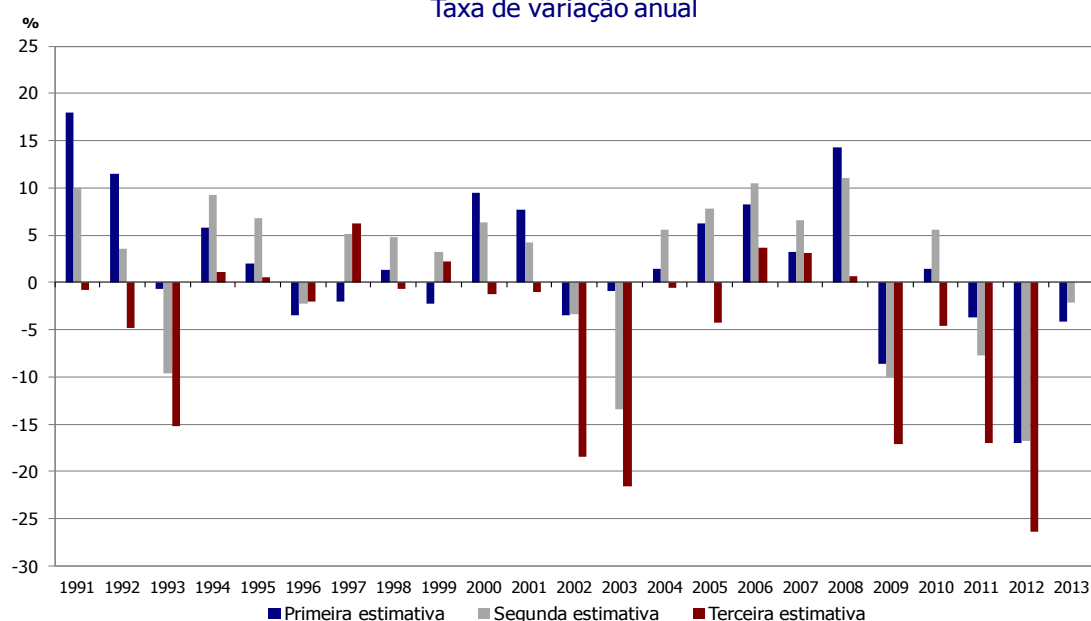
Os resultados apurados no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de abril de 2013 (com período de inquirição entre 1 de abril e 28 de junho de 2013) apontam para que, em 2012, se tenha registado uma diminuição de 28,1% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial em termos nominais (ver tabela 1). Esta taxa representou uma revisão em baixa de 1,7 pontos percentuais (p.p.) face ao resultado obtido no inquérito anterior (com período de inquirição entre 1 de outubro de 2012 e 22 de janeiro de 2013), a qual terá traduzido algum adiamento ou cancelamento de investimentos. Considerando a dimensão das empresas por escalões de pessoal ao serviço, todos os escalões contribuíram negativamente para a variação do investimento em 2012, destacando-se as empresas pertencentes do 4º escalão (500 ou mais pessoas ao serviço) por registarem o contributo mais significativo (-9,5 p.p.) e as do 3º escalão (entre 250 e 499 pessoas ao serviço) por apresentarem a redução mais intensa (-31,6%) (ver tabela 3).

Para 2013, os resultados do presente inquérito apontam para uma taxa de variação do investimento das empresas de -2,1%, o que compara com uma variação de -4,2% obtida no inquérito anterior. De acordo com os dados mais recentes, o decréscimo do investimento em 2013 deve-se às empresas de menor dimensão, pertencentes ao 1º e 2º escalões (empresas com menos de 50 e entre 50 e 249 pessoas ao serviço, respetivamente), com taxas de variação de -22,5% e -2,4% (contributos de -5,0 p.p. e -0,7 p.p.), respetivamente.

A redução menos acentuada (26,0 p.p.) do investimento empresarial em 2013 relativamente ao ano anterior traduz um contributo no mesmo sentido das empresas pertencentes a todos os escalões de pessoal ao serviço, destacando-se as empresas do 4º escalão, em que o investimento passou de uma taxa de variação de -25,7% em 2012 para 8,3% em 2013 (contributo de 12,7 p.p.).

Neste inquérito manteve-se o perfil descendente do indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir) entre os três anos analisados. Este indicador situou-se em 89,1%, 79,8% e 74,3%, para 2011, 2012 e 2013, respetivamente.

Gráfico 2
Evolução da FBCF empresarial em valor
Taxa de variação anual



2. Resultados por secção de atividade económica (CAE-Rev.3)

Em 2012, o decréscimo da FBCF empresarial (-28,1%) deveu-se aos contributos negativos de todas as secções de atividade económica inquiridas. Devido ao peso significativo na estrutura global do investimento, a secção de *Indústrias Transformadoras* registou o contributo negativo mais significativo para a variação do total do investimento (-8,8 p.p.), resultante de uma variação de -33,2%. As secções que registaram diminuições mais acentuadas foram as de *Transportes e Armazenagem* (-41,5%) e de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* (-35,1%).

Relativamente a 2013, os resultados apontam para que oito das treze secções apresentem variações negativas da FBCF empresarial. As secções em que se perspetivam maiores decréscimos são as de *Construção* (-37,9%), de *Alojamento, Restauração e Similares* (-19,7%) e de *Atividades Imobiliárias* (-17,6%). A secção de *Indústrias Transformadoras* regista o contributo negativo mais expressivo para a variação do investimento total (-2,0 p.p.), com uma variação de -8,2%.

Todas as secções, com exceção da de *Construção*, contribuíram para a evolução menos negativa da FBCF empresarial entre 2012 e 2013, destacando-se as secções de *Indústrias Transformadoras*, de *Transportes e Armazenagem* e de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio*, com contributos de 6,8 p.p., 4,8 p.p. e 4,5 p.p., respetivamente.

Tabela 1

ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2011	2012	2013	2012	2013	2011	2012	2013
Indústrias extrativas (Secção B)	1,2	1,4	1,8	-15,1	23,0	90,9	86,4	59,1
Indústrias transformadoras (Secção C)	26,6	24,7	23,2	-33,2	-8,2	90,7	82,6	77,4
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	-	-	-	-33,3	-5,4	97,2	91,7	89,2
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	10,2	12,7	14,6	-10,6	12,2	91,7	87,5	87,5
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	5,3	5,5	6,1	-25,1	9,3	92,3	88,5	88,5
Construção (Secção F)	3,5	3,3	2,1	-32,8	-37,9	81,6	66,5	60,1
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	10,5	9,8	9,6	-32,7	-4,6	87,8	77,5	69,1
Transportes e armazenagem (Secção H)	10,7	8,7	9,2	-41,5	4,0	91,0	83,2	76,1
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	1,6	1,5	1,3	-33,1	-19,7	95,3	87,1	80,0
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	10,3	12,2	12,4	-15,1	-0,5	88,9	79,2	74,3
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	3,5	4,3	4,1	-11,9	-5,5	82,3	74,0	72,9
Atividades imobiliárias (Secção L)	2,6	2,9	2,4	-21,4	-17,6	70,4	55,6	51,9
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	1,1	1,4	1,5	-3,4	-0,2	89,3	79,4	74,8
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	12,9	11,6	11,9	-35,1	0,0	85,7	70,2	65,1
TOTAL	100	100	100	-28,1	-2,1	89,1	79,8	74,3

(a) Distribuição percentual do investimento pelas secções da CAE

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

(c) Percentagem de empresas com realização de investimentos ou intenção de investir

3. Resultados por subsecção da Indústria Transformadora

Em 2012, os resultados deste inquérito apontam para uma taxa de variação de -33,2% do investimento na secção de *Indústrias Transformadoras*, registando-se evoluções negativas em treze das catorze subsecções (ver tabela 2). As subsecções de *Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis* e de *Outras Indústrias Transformadoras* destacaram-se por apresentarem as taxas de variação negativas mais expressivas (-76,5% e -57,5%, respetivamente), verificando-se no primeiro caso, o contributo negativo mais acentuado (-16,1 p.p.).

Comparativamente com os resultados apurados no inquérito anterior, a taxa de variação do investimento empresarial em 2012 para a secção de *Indústrias Transformadoras* registou uma revisão em baixa de 1,1 p.p..

Para 2013, a estimativa da taxa de variação do investimento para a secção de *Indústrias Transformadoras* situa-se em -8,2%, perspetivando-se decréscimos do investimento em onze das catorze subsecções. O contributo negativo mais significativo para este resultado verifica-se na subsecção de *Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco* (-3,1 p.p.), traduzindo uma variação de -14,1%. As subsecções de *Fabricação de Outros Produtos Minerais não Metálicos* e de *Outras Indústrias Transformadoras* apresentam as reduções mais significativas (taxas de variação de -24,3% e -22,3%, respetivamente).

De 2012 para 2013, os resultados apurados apontam para um decréscimo menos intenso, em 25,0 p.p., do investimento para o total da secção de *Indústrias Transformadoras*, sendo de destacar os contributos para esta evolução da subsecção de *Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis*, com variações de -76,5% e de 14,9% em 2012 e 2013, respetivamente.

No apuramento realizado para um conjunto de empresas da secção de *Indústrias Transformadoras*, que apresentam uma vertente mais exportadora (ver nota técnica), designadas nesta análise por "empresas exportadoras", estima-se que em 2012 o investimento tenha registado uma diminuição de 33,3%, próxima da verificada para o conjunto das empresas da secção de *Indústrias Transformadoras* (-33,2%), embora mais acentuada em comparação com o total das empresas (-28,1%). Relativamente a 2013, a variação do investimento empresarial para este conjunto de empresas deverá ser -5,4%, menos intensa em 2,8 p.p. relativamente à taxa perspetivada para o total de empresas da secção de *Indústrias Transformadoras* (variação de -8,2%).

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2011	2012	2013	2012	2013
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	18,6	22,0	20,6	-20,8	-14,1
Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	7,4	8,4	8,2	-24,0	-10,1
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)	1,7	1,7	1,9	-32,7	-0,2
Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; Impressão e reprodução de suportes gravados (17 18)	3,1	3,8	3,8	-18,4	-7,0
Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	21,1	7,4	9,3	-76,5	14,9
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	5,4	7,8	7,4	-4,1	-13,0
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	4,1	6,8	6,8	11,1	-9,4
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	8,2	7,5	6,2	-38,9	-24,3
Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)	7,4	8,7	9,3	-21,8	-1,7
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	1,5	2,2	2,0	-0,2	-19,1
Fabricação de equipamento elétrico (27)	2,7	3,7	4,3	-9,2	8,0
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	3,7	4,6	5,7	-17,6	15,1
Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	8,1	10,9	10,8	-9,7	-9,6
Outras indústrias transformadoras (31 32 33)	7,0	4,4	3,8	-57,5	-22,3
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (SECÇÃO C)	100	100	100	-33,2	-8,2
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	-	-	-	-33,3	-5,4

(a) Distribuição percentual do investimento pelas subsecções da Indústria Transformadora
(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

4. Escalões de pessoal ao serviço

Considerando o total das atividades, a diminuição do investimento em 2012 verificou-se nos quatro escalões de pessoal ao serviço (ver tabela 3), destacando-se as empresas do 3º escalão (250 a 499 pessoas ao serviço) por registarem a

redução mais intensa (-31,6%) e as do 4º escalão (mais de 500 pessoas ao serviço) por apresentarem o contributo negativo mais significativo para a variação do investimento total (-9,5 p.p.).

Em 2013, os resultados apontam para um decréscimo menos acentuado do investimento nas empresas que integram os primeiros dois escalões de pessoal ao serviço e para um aumento do investimento nas empresas do 3º e 4º escalões. As empresas do 1º (empresas com menos de 50 pessoas ao serviço) apresentam a redução mais expressiva (-22,5%) e o contributo negativo mais significativo para a variação total do investimento (-5,0 p.p.).

A diminuição menos intensa da FBCF empresarial observada entre 2012 (-28,1%) e 2013 (-2,1%) traduziu um contributo no mesmo sentido de todos os escalões de pessoal ao serviço, destacando-se o 2º (empresas com 50 a 249 pessoas ao serviço) e o 4º, com contributos de 7,1 p.p. e 12,7 p.p., respetivamente.

Relativamente à secção de *Indústrias Transformadoras*, e à semelhança do total das atividades, em 2012 verificaram-se decréscimos do investimento em todos os escalões de pessoal ao serviço. As empresas pertencentes ao 1º e 4º escalões registaram as reduções mais acentuadas (-33,0% e -45,8%, respetivamente), traduzindo no último caso o contributo negativo mais expressivo para a variação do investimento desta secção (-16,2 p.p.).

Em 2013, de acordo com as perspetivas apuradas neste inquérito, é de destacar o aumento do investimento das empresas do 4º escalão de pessoal ao serviço na secção de *Indústrias Transformadoras* (7,8%). Nos restantes escalões regista-se uma diminuição do investimento, sobretudo nas empresas pertencentes ao 1º e 2º escalões (contributos de -4,0 p.p. e -3,6 p.p., respetivamente, para a variação total do investimento desta secção).

Na secção de *Indústrias Transformadoras*, a redução menos acentuada do investimento entre 2012 e 2013 (25,0 p.p.) deve-se em larga medida aos resultados das empresas do 4º escalão (contributo de 18,5 p.p.).

Tabela 3

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO					
ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2011	2012	2013	2012	2013
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
1º (≤49)	17,8	17,9	15,1	-33,0	-22,3
2º (50-249)	32,8	35,4	34,7	-27,9	-10,1
3º (250-499)	14,0	18,1	16,5	-14,0	-16,0
4º (≥500)	35,4	28,7	33,7	-45,8	7,8
TOTAL	100	100	100	-33,2	-8,2
TOTAL DAS ATIVIDADES					
1º (≤49)	22,8	22,2	17,6	-30,0	-22,5
2º (50-249)	27,7	27,7	27,6	-28,0	-2,4
3º (250-499)	12,4	11,8	12,4	-31,6	3,0
4º (≥500)	37,1	38,3	42,4	-25,7	8,3
TOTAL	100	100	100	-28,1	-2,1

(a) Distribuição percentual do investimento por escalões de pessoal ao serviço

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

5. Destinos do investimento

A variação de -28,1% da FBCF empresarial apurada para 2012 resultou dos contributos negativos de todos os destinos do investimento considerados (ver tabela 4), destacando-se o contributo de -17,0 p.p. do investimento destinado a equipamentos.

Para 2013, o decréscimo previsto para o investimento total (-2,1%) traduz sobretudo os contributos do investimento em equipamentos (-2,1 p.p.) e outros (-3,6 p.p.), apesar do contributo positivo do investimento em construções (4,7 p.p.).

Tabela 4

DESTINOS DO INVESTIMENTO

ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
2011	18,8	58,9	7,5	14,8				
2012	17,2	58,3	6,9	17,6	-34,0	-28,9	-33,2	-14,6
2013	22,4	57,4	6,0	14,2	27,2	-3,6	-15,1	-20,7

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem.

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

6. Objetivos do investimento

Em 2012 e 2013, para o total das atividades, a extensão da capacidade de produção destacou-se como o principal objetivo do investimento (com um peso de 42,4% na média dos dois anos), seguindo-se o investimento de substituição (34,1%) (ver tabela 5). Os restantes objetivos, racionalização e reestruturação e outros investimentos, representaram 10,1% e 13,3% do total do investimento empresarial na média dos dois anos, respetivamente. Entre 2012 e 2013, o peso relativo dos objetivos de extensão da capacidade de produção e de outros investimentos diminuiu (-0,5 p.p. e -1,5 p.p., respetivamente), enquanto o peso dos objetivos de substituição e de racionalização e reestruturação aumentou (1,6 p.p. e 0,5 p.p.).

No caso específico da secção de *Indústrias Transformadoras*, na média dos dois anos, 38,6% do investimento teve como objetivo a extensão da capacidade de produção e 32,5% a substituição. Entre 2012 e 2013, os objetivos de extensão da capacidade produtiva e de racionalização e reestruturação diminuíram de importância (-1,8 p.p. e -0,1 p.p., respetivamente), enquanto os de substituição e de outros investimentos aumentaram o seu peso relativo (0,9 p.p. em ambos os casos).

Tabela 5

OBJETIVOS DO INVESTIMENTO (a)

CAE-Rev.3	ANO	SUBSTITUIÇÃO	EXTENSÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO	RACIONALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO	OUTROS INVESTIMENTOS
TOTAL	2012	33,3	42,6	9,9	14,1
	2013	34,9	42,1	10,4	12,6
Indústrias transformadoras (Secção C)	2012	32,0	39,5	17,6	10,9
	2013	32,9	37,7	17,5	11,8
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2012	29,5	42,2	18,4	9,9
	2013	31,0	39,8	18,1	11,1

(a) Importância dos diversos objetivos do investimento, em percentagem.

Relativamente às empresas exportadoras da secção de *Indústrias Transformadoras*, a extensão da capacidade de produção também se destacou como o principal objetivo do investimento em 2012 e 2013 (peso de 41,0% na média

dos dois anos), seguindo-se o investimento de substituição (30,2%). Esta distribuição é idêntica à observada nas empresas da secção de *Indústrias Transformadoras*, embora o investimento de extensão da capacidade de produção apresente um peso superior entre as empresas exportadoras e o investimento em substituição um peso inferior. De destacar que, entre 2012 e 2013, o peso do investimento de substituição registou um aumento superior entre as empresas exportadoras (1,5 p.p.), comparativamente ao total de empresas da secção de *Indústrias Transformadoras* (0,9 p.p.) e o investimento de extensão da capacidade de produção uma redução mais expressiva (-2,4 p.p. contra -1,8 p.p. no total da secção).

7. Fontes de financiamento do investimento

O autofinanciamento continua a ser a principal fonte de financiamento para o investimento das empresas inquiridas, representando 62,7% e 65,7% do total em 2012 e 2013, respetivamente (ver tabela 6). Na média dos dois anos, esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de *Indústrias Extrativas* (94,3%), de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (90,4%), de *Atividades de Informação e de Comunicação* (88,9%), de *Atividades Financeiras e de Seguros* (87,8%) e de *Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* (82,6%). O recurso ao autofinanciamento assume menor importância na secção de *Atividades Imobiliárias* (7,1%) e de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* (18,8%).

Na comparação da estrutura das fontes de financiamento do investimento entre 2012 e 2013, observa-se um aumento do peso do autofinanciamento em onze das treze secções, salientando-se as de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* (11,8 p.p.) e de *Alojamento, Restauração e Similares* (10,0 p.p.). As secções que registaram uma redução do peso do autofinanciamento foram as de *Atividades Financeiras e de Seguros* e de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* (-0,5 p.p. e -6,0 p.p., respetivamente).

É de assinalar a diminuição observada entre 2012 e 2013 no recurso ao crédito bancário (-1,2 p.p.), embora mantendo-se como a segunda principal fonte de financiamento. Esta tendência de redução tem-se verificado nos últimos anos, traduzindo as dificuldades de acesso ao crédito por parte das empresas. Note-se que, nas secções de *Construção*, de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* e de *Transportes e Armazenagem*, esta fonte de financiamento representa, em média, 33,0%, 29,9% e 29,8% do total, respetivamente. Entre 2012 e 2013, observa-se uma redução no recurso a esta fonte de financiamento em oito das treze secções, destacando-se a de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* (-5,9 p.p.).

De referir ainda a redução do acesso aos fundos da União Europeia entre 2012 e 2013 (-1,9 p.p.), principalmente nas secções de *Atividades Imobiliárias* (-16,7 p.p.) e de *Transportes e Armazenagem* (-9,5 p.p.).

Tal como para o total das empresas e para as empresas da secção de *Indústrias Transformadoras*, também as empresas exportadoras referem o autofinanciamento como a principal fonte de financiamento, representando 63,5% e 65,6% do total em 2012 e 2013, respetivamente. O recurso a esta fonte de financiamento regista um aumento entre os dois anos analisados, tanto nas empresas exportadoras como no total da secção de *Indústrias Transformadoras* (2,1 p.p. e 1,5 p.p., respetivamente), em larga medida por contrapartida da redução do recurso a outras fontes de financiamento (-2,2 p.p. e -2,1 p.p.). O recurso ao crédito bancário mantém-se como a segunda principal fonte de financiamento para as empresas exportadoras, apresentando uma média de 27,3% nos dois anos, o que compara com 26,6% registada na secção de *Indústrias Transformadoras* e com 17,4% para o total das secções.

Tabela 6

FONTES DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ANO	FONTES DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	AÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
Indústrias extrativas (Secção B)	2012	93,4	3,4	0,0	1,6	0,0	1,7
	2013	95,2	0,6	0,0	2,4	0,0	1,7
Indústrias transformadoras (Secção C)	2012	63,5	26,3	0,0	1,5	4,1	4,6
	2013	65,0	26,9	0,0	1,7	3,9	2,5
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2012	63,5	27,2	0,0	1,8	3,5	3,9
	2013	65,6	27,4	0,0	2,0	3,3	1,7
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2012	89,7	4,3	0,0	0,0	0,0	6,0
	2013	91,0	2,5	0,0	0,0	0,0	6,4
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2012	45,8	24,4	0,0	0,0	25,8	4,0
	2013	57,6	18,5	0,0	0,0	20,3	3,6
Construção (Secção F)	2012	51,1	30,6	0,1	0,0	0,0	18,2
	2013	58,9	35,4	0,1	0,0	0,0	5,6
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2012	79,8	15,1	0,2	0,0	2,9	2,0
	2013	85,4	11,4	0,2	0,0	1,8	1,3
Transportes e armazenagem (Secção H)	2012	35,6	29,9	2,4	11,4	12,8	7,9
	2013	41,8	29,8	2,1	14,1	3,3	9,0
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2012	59,0	25,0	0,0	0,0	2,3	13,7
	2013	69,0	26,3	0,0	0,0	0,4	4,3
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2012	88,2	0,7	0,0	0,0	0,1	11,0
	2013	89,6	0,6	0,0	0,0	0,0	9,7
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2012	88,0	5,4	0,1	0,0	0,0	6,5
	2013	87,5	9,9	0,0	0,0	0,0	2,6
Atividades imobiliárias (Secção L)	2012	5,4	0,4	0,0	0,0	56,4	37,8
	2013	8,8	0,8	0,0	0,0	39,7	50,7
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2012	76,6	16,5	0,0	0,0	0,0	6,9
	2013	83,2	11,4	0,0	0,0	0,0	5,4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2012	21,8	30,5	0,0	0,0	0,0	47,8
	2013	15,8	29,3	0,0	0,0	0,5	54,4
TOTAL	2012	62,7	18,0	0,2	1,4	5,5	12,2
	2013	65,7	16,8	0,2	1,7	3,6	11,9

(a) Distribuição percentual do investimento por fontes de financiamento

8. Limitações ao investimento

De 2012 para 2013, e para o total das atividades, observa-se um ligeiro aumento da percentagem de empresas com indicação de limitações ao investimento, passando de 59,7% para 61,6%, verificando-se este comportamento na maioria das secções. Considerando a média das percentagens destes dois anos, onze das treze secções apresentam limitações ao investimento em mais de 50% das empresas, destacando-se as secções de *Indústrias Extrativas* (78,7%), de *Construção* (77,7%) e de *Alojamento, Restauração e Similares* (70,8%) (ver tabela 7). Em sentido contrário, a secção de *Atividades Financeiras e de Seguros* apresentou a percentagem mais baixa (24,3%), registando a única diminuição entre 2012 e 2013.

Entre os dois anos, a percentagem de empresas exportadoras que indica a existência de limitações ao investimento passou de 63,9% para 66,1%. Este aumento foi inferior ao verificado no total das empresas da secção de *Indústrias Transformadoras*, embora neste caso a percentagem de empresas que indica a existência de limitações ao investimento seja mais baixa (61,4% e 64,4% em 2012 e 2013, respetivamente).

Tabela 7

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (a)

CAE-Rev.3	2012	2013
Indústrias extrativas (Secção B)	78,0	79,3
Indústrias transformadoras (Secção C)	61,4	64,4
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	<i>63,9</i>	<i>66,1</i>
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	52,8	58,3
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	67,0	68,1
Construção (Secção F)	76,9	78,5
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	50,2	52,1
Transportes e armazenagem (Secção H)	62,1	62,2
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	69,7	71,8
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	58,7	58,7
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	25,9	22,7
Atividades imobiliárias (Secção L)	55,6	55,6
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	46,5	49,7
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	60,4	60,6
TOTAL	59,7	61,6

(a) Percentagem de empresas com limitações ao investimento

O principal fator limitativo ao investimento mais referenciado pelas empresas continua a ser a deterioração das perspetivas de vendas (64,7% e 63,7% em 2012 e 2013, respetivamente) e, em menor grau, a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos (13,1% e 11,9%) e a dificuldade em obter crédito bancário (9,5% e 9,4%) (ver tabela 8).

De 2012 para 2013, a redução dos pesos da incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos e da deterioração das perspetivas de venda como principais fatores limitativos ao investimento, foi em parte compensada pelo aumento dos pesos do nível da taxa de juro, utilização insuficiente da capacidade produtiva e outros fatores (em 0,8 p.p., 0,6 p.p. e 0,8 p.p., respetivamente).

Tabela 8

PRINCIPAL FATOR LIMITATIVO EM 2013 (a)

CAE-Rev.3	UTILIZAÇÃO INSUFICIENTE DA CAPACIDADE PRODUTIVA	DETERIORAÇÃO DAS PERSPETIVAS DE VENDA	DIFICULDADE DE CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	NÍVEL DA TAXA DE JURO	RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	CAPACIDADE DE AUTO FINANCIAMENTO	DIFICULDADE EM OBTER CRÉDITO BANCÁRIO	MERCADO DE CAPITAIS	OUTROS
Indústrias extrativas (Secção B)	15,3	45,2	0,0	0,3	0,0	25,0	1,4	0,0	12,8
Indústrias transformadoras (Secção C)	3,5	50,9	0,5	5,5	16,3	6,1	12,2	0,0	5,1
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	<i>6,6</i>	<i>37,2</i>	<i>0,2</i>	<i>5,1</i>	<i>26,2</i>	<i>6,9</i>	<i>16,2</i>	<i>0,0</i>	<i>1,6</i>
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	0,0	4,2	0,0	9,4	9,4	13,6	18,8	0,0	44,4
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	8,8	25,1	0,0	1,5	4,0	22,1	22,4	0,0	16,2
Construção (Secção F)	1,6	75,3	0,0	0,5	3,1	3,5	14,6	0,0	1,4
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	3,1	70,5	0,0	1,7	13,3	4,0	5,6	0,0	1,9
Transportes e armazenagem (Secção H)	1,0	59,3	0,0	0,2	13,9	7,6	15,7	0,0	2,1
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	0,0	81,6	0,0	0,2	12,3	3,8	2,2	0,0	0,0
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	1,4	48,2	0,0	8,6	27,7	4,9	7,2	0,0	2,2
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	0,0	35,3	0,0	3,7	1,2	19,4	17,0	1,9	21,6
Atividades imobiliárias (Secção L)	0,0	46,6	0,0	0,0	10,4	11,7	10,4	0,0	20,9
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2,9	45,5	0,0	14,4	4,0	11,9	7,2	0,0	14,1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	0,2	63,1	0,0	2,5	14,3	5,7	7,3	1,7	5,2
TOTAL	2,5	63,7	0,1	3,0	11,9	5,5	9,4	0,1	3,8

(a) Percentagem de empresas que aponta cada um dos fatores limitativos do conjunto das empresas que manifestou limitações ao investimento

O principal fator limitativo ao investimento mais referenciado pelas empresas exportadoras foi também a deterioração das perspetivas de vendas (39,2% e 37,2%, em 2012 e 2013, respetivamente), seguindo-se a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos (22,0% e 26,2%). Refira-se que, comparativamente ao verificado para o conjunto das empresas da secção de *Indústrias Transformadoras*, a deterioração das perspetivas de vendas tem uma relevância menos expressiva no caso das empresas exportadoras, observando-se o inverso para a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos. Entre 2012 e 2013, destacam-se os aumentos de 2,7 p.p. e 2,0 p.p. do peso da dificuldade em obter crédito bancário e da deterioração das perspetivas de vendas (que comparam com -0,7 p.p. e 0,3 p.p. no total da secção das *Indústrias Transformadoras*) e a diminuição do peso da incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos (-4,2 p.p., contra -0,1 p.p. no total da secção).

9. Expectativas de criação de emprego

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado ou a realizar, a maioria das secções apresentou saldos de respostas extremas negativos. Considerando a média dos dois anos analisados, salientam-se as secções de *Atividades Financeiras e de Seguros* e de *Construção* com as médias mais baixas para os respetivos saldos (ver tabela 9). Em sentido inverso destaca-se a secção de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* por apresentar a média mais elevada para o saldo de respostas extremas.

Tabela 9

INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (a)					
CAE-Rev.3	ANO	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
Indústrias extrativas (Secção B)	2012	9,5	77,9	12,6	-3,1
	2013	1,1	89,4	9,5	-8,4
Indústrias transformadoras (Secção C)	2012	9,0	81,7	9,3	-0,3
	2013	11,6	78,1	10,3	1,3
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2012	12,6	79,0	8,4	4,1
	2013	14,8	78,1	7,1	7,7
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2012	0,8	99,2	0,0	0,8
	2013	0,9	98,3	0,8	0,1
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2012	9,8	88,2	2,0	7,7
	2013	10,8	78,2	11,0	-0,1
Construção (Secção F)	2012	1,4	63,6	35,0	-33,6
	2013	2,7	61,4	35,9	-33,2
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas (Secção G)	2012	5,6	84,3	10,1	-4,5
	2013	12,0	74,8	13,1	-1,1
Transportes e armazenagem (Secção H)	2012	5,6	67,0	27,3	-21,7
	2013	4,8	69,0	26,2	-21,4
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2012	0,4	84,1	15,4	-15,0
	2013	4,5	76,6	18,9	-14,5
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2012	5,8	87,2	7,0	-1,2
	2013	7,4	86,9	5,7	1,7
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2012	2,0	49,3	48,7	-46,7
	2013	1,7	52,9	45,3	-43,6
Atividades imobiliárias (Secção L)	2012	0,0	86,9	13,1	-13,1
	2013	0,0	78,9	21,1	-21,1
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2012	9,3	79,0	11,7	-2,4
	2013	10,9	72,9	16,2	-5,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2012	6,7	77,9	15,4	-8,7
	2013	12,8	73,9	13,4	-0,6
TOTAL	2012	5,8	77,5	16,7	-10,8
	2013	9,1	73,2	17,7	-8,6

(a) Opiniões/Expectativas dos empresários relativamente ao impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

De 2012 para 2013, o saldo de respostas extremas para o total das atividades aumentou, observando-se esta evolução em oito das treze secções. É de salientar a secção de Atividades Imobiliárias com o decréscimo mais significativo deste saldo e a secção de *Atividades Administrativas* com o aumento mais expressivo.

Refira-se que, no caso das empresas exportadoras, a média do saldo de respostas extremas foi positivo e superior à observada na secção de *Indústrias Transformadoras*, verificando-se um aumento expressivo do saldo entre 2012 e 2013.

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 3653 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e classificadas nas divisões 05 a 82 da CAE-Rev. 3, desde que apresentem um volume de negócios no ano de seleção da amostra pelo menos 125.000€. As empresas com 200 ou mais trabalhadores ao serviço foram inquiridas de forma exaustiva.

O período de inquirição entre 1 de abril e 28 de junho de 2013 e a taxa de resposta global foi de 83,2%.

Estas empresas representam 92,4% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).

Para a seleção das empresas exportadoras, foram aplicados no universo e na amostra do ICI os seguintes critérios:

1. Recorrendo à informação disponibilizada pela IES, consideraram-se as empresas que cumpram, de 2009 a 2011, as seguintes condições:
 - a. Pelo menos de 50% do volume de negócios total proveniente das exportações, ou;
 - b. Mais de 10% do volume de negócios provenientes das exportações e montante das exportações superior a 150 mil euros.

(Nota: para as empresas que não dispunham de informação para 2011 considerou-se a informação de 2010)

2. Empresas que cumpram em 2010 e 2011 pelo menos um dos critérios supramencionados e que apresentam um perfil de exportação crescente.
3. Empresas sem informação da IES em pelo menos dois dos três anos analisados e que apresentam um volume de negócios das exportações de pelo menos 150 mil euros, considerando informação das estatísticas do Comércio Internacional.

Aplicando estes critérios, determinou-se um universo de 6.439 empresas (em 57.191 empresas totais) e uma amostra de 1.032 empresas (em 3.679). Tendo em conta a distribuição das empresas por divisões da CAE e visando a consistência dos resultados, optou-se por publicar resultados para as empresas pertencentes à secção C (Indústrias Transformadoras). Este conjunto representa 3.476 empresas do universo e 780 da amostra. O apuramento das questões analisadas é igual ao descrito no documento metodológico.

O próximo relatório será divulgado em janeiro de 2014.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte o portal do INE.